

Profetas Menores - Estudo 8

Elaborado por Leandro Abrantes

estudosmec@pibrj.org.br

Promessa da restauração

(Am 7-9)

Israel está às portas do cativeiro assírio. Cerca de 30 anos depois, a palavra do profeta Amós se cumpriria. No entanto, como numa calmaria que antecede grande tempestade, o povo é incapaz de perceber a realidade e a iminência do juízo divino. Enquanto tudo parecia ir “muito bem” e o povo seguia vivendo no pecado, na injustiça e na idolatria, Deus dá visões ao profeta Amós daquilo que está prestes a acontecer. Primeiro, uma nuvem de gafanhotos que destrói a colheita e devora as plantas, depois, um grande fogo que traz seca e consome a terra. Ao ter essas visões, Amós intercede pelo povo, suplicando que Deus não traga tal destruição, pois o povo não suportaria e ninguém sobreviveria. Deus, em sua misericórdia, ouve a intercessão de Amós e estas visões não se concretizam. Mas numa terceira visão, Deus mostra a Amós um prumo, simbolizando seu julgamento do povo: havia chegado o momento de derrubar as paredes tortas do pecado e da desobediência do povo. Mas tudo parecia ir muito bem. Amós era visto como um louco inconveniente que

veio de outra terra para se intrometer nos assuntos do rei, trazendo instabilidade para o governo... Nem o ‘profeta’ Amazias, associado ao templo de Betel, fugia a esse raciocínio. Era senso comum. E por isso mesmo é impressionante ver o debate entre ele e Amós. O profeta profissional defende os interesses do rei, que o nomeou, baseando-se no senso comum, e Amós, que não fazia parte de qualquer linhagem ou escola de profetas – antes entendia de bois e de figos silvestres – comunica a palavra do Senhor de maneira tão clara e corajosa.

O pecado do povo desafiava o próprio Deus. Ainda que, por sua imensa bondade e misericórdia o Senhor tenha adiado o juízo, havia chegado a hora do acerto de contas. O capítulo 8 nos traz essa afirmação na imagem de uma cesta de frutas maduras, vista por Amós. A injustiça e a idolatria eram praticadas como regra, ninguém se importava com o que Deus tinha a dizer sobre a situação moral e espiritual de Israel. Não havia arrependimento, não havia humildade. Então, o Senhor lista mais uma vez as transgressões do povo, ressaltando o prazer e a naturalidade com que Israel as

cometia. Em seguida, a sentença é pronunciada: exílio, sofrimento e destruição. Destacamos o versículo 7 de Amós 9, em que Deus diz ao povo que o fato de serem seus escolhidos não os faria ser poupados da sentença.

O juízo divino sobre Israel é descrito pelo profeta por meio de quatro situações:

- **um grave terremoto;** A imagem de Am 8.8 é assustadora: a terra se erguendo como as águas do Nilo, que subiam 8 metros em sua cheia anual.

- **um eclipse;** Segundo Am 8.9, o povo seria afligido com trevas. Documenta-se que um fenômeno desse tipo de fato ocorreu por volta de 763 a.C.¹

- **um funeral;** Conforme lemos em Am 8.10, a alegria com que adoravam ídolos, amontoavam riquezas e exploravam os mais fracos seria substituída pelo luto. Suas festas e comemorações se tornariam choro e lamento.

- **uma fome;** Am 8.11-14 retrata que Deus mandaria sobre o povo uma fome espiritual. Aqueles que agora se recusavam a ouvir a mensagem através do profeta, haviam criado sua própria religião com base naquilo que lhes

satisfazia, passariam por uma escassez espiritual, na qual seriam levados a buscar, sem sucesso, ouvir a voz de Deus.

Em meio a tanta tragédia, esse não era o fim. O exílio não tinha o objetivo de eliminar o povo de Israel da face da terra, mas de trazê-lo de volta ao seu Deus. A misericórdia sem fim do Senhor nos traz, a partir do versículo 11 de Amós 9, palavras de esperança e restauração. Se, por um lado o templo construído para a prática da idolatria seria destruído², haveria de chegar o dia em que a tenda de Davi seria levantada. A linhagem de Davi não seria extinta. Uma das mensagens mais marcantes do livro de Amós é precisamente esta: não há circunstância humana que anule o propósito eterno de Deus para a salvação do homem. Mesmo depois de toda a destruição, cerca de oito séculos mais tarde, da linhagem de Davi, nasceria o Rei dos reis, Jesus o Salvador.

¹ Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo do Antigo Testamento*, v.4. Santo André, SP: Geográfica, 2006. p. 457.

² Am 9.1.